



CORRE CAMPO

MANOEL SARAIVA DEIXA O SINTAPE COM UM LEGADO DE FORTE LIDERANÇA!

Mais de 20 anos dedicados ao movimento sindical, com atuação dentro e fora do Estado em busca de melhorias no campo da extensão rural, o militante encerra seu último mandato como presidente no Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Agricultura e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (Sintape), com um legado de forte liderança. Deixar o sindicato, no entanto, não o afastará do movimento classista, como ele afirma. Nesta edição especial, o Corre Campo faz uma homenagem ao sindicalista, contando um pouco de sua trajetória em Pernambuco e no país, em especial quando comandou a Federação Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica, Extensão Rural e do Setor Público Agrícola (Faser), na qual deixou um trabalho marcante.

PÁGS.
4 - 6



ADAILTON MELO

NOVA GESTÃO ASSUME COM O COMPROMISSO DE CONTINUAR A LUTA!

Com o compromisso de continuar com a luta forte e combativa, a nova gestão do sindicato, triênio 2017/2020, terá como presidente, Adailton Melo, o qual garante que a entidade seguirá firme nos seus propósitos de assegurar os direitos da base, com enfrentamento de quaisquer obstáculos pela frente. A eleição para a escolha dos novos integrantes da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e dos Delegados de Base ocorreu nos dias 29 e 30 de março. A votação aconteceu em várias cidades do Estado. A chapa "Renovação com União!" (única inscrita) venceu o pleito.

PÁG.
3

Editorial



A Ater tem uma importância estratégica para a promoção do desenvolvimento rural, não só pelo seu papel de facilitador de processos de mudanças técnicas nos sistemas produtivos como pelo seu papel na execução de outras políticas essenciais para a superação da pobreza, a dinamização da economia rural - como a geração de trabalho digno e a distribuição equânime das riquezas, a produção de alimentos saudáveis, a superação das desigualdades de gênero, a inclusão social e a recuperação e a preservação do meio ambiente. Além de contribuir diretamente para os processos de inovação das práticas de manejo técnico produtivos nas unidades familiares de produção, a Ater torna-se um elo indispensável na execução das políticas de crédito, de seguros, de acesso a mercados (PNAE e PAA), de

A CRISE DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER) EM PE

agroindustrialização, etc.

Os governos do presidente Lula e da presidenta Dilma fortaleceram a política de Ater, quando em 2003 as ações foram retomadas no Governo Lula com a transferência das ações de Ater para o MDA/SAF. Na sequência foi recriado o DATER, a Política Nacional de Ater, a Lei de Ater e a Anater. Nestes 14 anos foram realizados convênios, pactos, chamadas públicas com todas as Ematers dos estados, ampliando recursos tanto para entidades da Ater estatal (Emater) como para as ONGs e Cooperativas de técnicos ao longo dos últimos 14 anos.

A crise financeira do Estado brasileiro levou a cortes pesados nos orçamentos que arriscam a inviabilizar os programas de Ater, repercutindo em Pernambuco, causando efeitos drásticos e danosos nos programas sociais da maior importância para o futuro da agricultura familiar. A insuficiente estruturação e aparelhamento do IPA (Instituição estadual de Ater), combinado com os cortes sucessivos de custeio e os adiamentos na disponibilização de recursos orçamentários que causaram o fechamento de diversos escritórios municipais, desmotivação dos

profissionais de Ater, além da baixa remuneração salarial tem levado à sua fragilização institucional, que incorrem conseqüentemente nas interrupções e adiamentos, prejudicando toda a estratégia de desenvolvimento definida pelos técnicos e famílias agricultoras, e requerem urgentemente a necessidade de concurso público para reposição e qualificação profissional ante aos novos desafios da agricultura familiar brasileira.

Vivendo o sexto ano de seca, ante aos últimos dados publicados, temos sido capazes de, apesar das nossas limitações, atender a pouco mais de 40 mil famílias de agricultores familiares no Estado de um contingente total de mais de 275.000 existentes, o que parece um tremendo contrassenso, pois se há uma reconhecida crise hídrica, que ações estruturadoras estão sendo efetivadas? O crescente número de assassinatos, especialmente de jovens, adolescentes e mulheres (mais de 1.500) somente no primeiro trimestre deste ano, mostram o completo abandono do campo pelo governo estadual, mostrando claramente que Agricultura Familiar não é política de estado

em Pernambuco, além da falta de planejamento de ações estruturadoras, que poderiam ser executadas através do IPA-CPRH e Apac, para fixação do homem no campo, jamais foram sequer discutidas. O abandono do campo tem provocado violência e a favelização nas cidades e conseqüentemente mostram um estado cada vez mais ausente. Governo forte é governo presente.

O desenvolvimento da Agricultura Familiar implica ou nos deixam patente que são muitos os empecilhos que se colocam ao pequeno produtor/familiar. Quando as pessoas se unem em torno de objetivos comuns, os desafios e dificuldades podem ser superados. E isso vai muito além do aspecto econômico e da produção, o estado necessita estimular valores e práticas vinculadas à solidariedade e à construção da democracia a partir das bases e do cotidiano das pessoas. O cooperativismo é uma delas, a agregação de valor à agricultura familiar através da agroindústria, acesso aos mercados, comercialização, ensinam que, como diz a sabedoria popular, 'ensina que a união faz a força'.

MANOEL SARAIVA
Presidente Sintape

Expediente

JORNAL CORRE CAMPO

UMA PUBLICAÇÃO DO SINTAPE
Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Agricultura e Meio Ambiente de Pernambuco.
Fundado em 06 de outubro de 1989.

Jornalista responsável:
Rosângela Araújo - DRT: 1156/98

Projeto Gráfico e Diagramação:
Lee Marvin
leemarvin@outlook.com

Tiragem:
2 mil exemplares

Rua Dr. João Lacerda, 350
Cordeiro - Recife, Pernambuco/BR
CEP 50711-280
Fone: (81) 3445.1648
www.sintape.org.br
www.twitter.com/sintape
contato@sintape.org.br

// Abril de 2017

DIRETORIA:
Presidente: Manoel Saraiva Marques (IPA)
Vice-presidente: Antonio Fernando S. Pinheiro (Perpart) **Secretário Geral:** George Luiz de Oliveira (IPA) **Suplente de Secretário Geral:** Mallon Sampaio da Rocha (IPA) **Diretor Financeiro:** Antonio A. Fonseca Barros (Perpart) **Suplente de Diretor Financeiro:** Azarias de Assis Moreno (Perpart) **Diretor de Imprensa:** Carlos Alberto Vilela Barbosa (Perpart) **Suplente de Diretor de Imprensa:** Ademir Damião dos Santos (CPRH) **Diretor Jurídico:** Regivaldo J. Vitor da Silva (IPA) **Suplente de Diretor Jurídico:** Carlos Henrique da Costa (IPA) **Diretor de Esportes:** Aminadable Moreira da Silva (Perpart) **Suplente de Diretor de Esportes:** Adeildo Barbosa da Silva (Perpart) **Diretor de Formação Sindical:**

Adailton Severino de Melo (IPA) **Suplente de Diretor de Formação Sindical:** Myrna Lúcia Ávila (CPRH) **Diretoria de Patrimônio e Filiação:** Maria Luciene Albuquerque (IPA) **Suplente de Diretoria de Patrimônio e Filiação:** Silvânia Maria da Silva (APAC).

CONSELHO FISCAL:
Efetivos: 1. Vilma Elias Monteiro (Perpart) 2. Genildo Silva do Nascimento (Perpart) 3. José Carlos dos Santos (IPA) Suplentes: 1. Sandra Lúcia de Lima (IPA) 2. Marília do Socorro Godoy (Adagro) 3. Carlos Marcelo Melo Machado (Perpart).

Sintape sob nova gestão a partir de maio

Com o compromisso de continuar com a luta forte e combativa, a nova gestão do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Agricultura e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (Sintape), triênio 2017/2020, toma posse em maio. Adailton Melo assume como presidente e garante que a entidade seguirá firme nos seus propósitos de assegurar os direitos da base, com enfrentamento de quaisquer obstáculos pela frente.

A chapa "Renovação com União!" (única inscrita) reúne nomes de diretores que já compõem a atual gestão, como Fernando Pinheiro (vice-presidente), Regivaldo Vitor (diretor Jurídico), Luciene Tavares (Patrimônio e Filiação), Antônio Fonseca (Financeiro), Carlos Vilela (Imprensa) e o próprio Adailton Melo (Formação Sindical). Deixa o sindicato, além do atual presidente, Manoel Saraiva, o sindicalista George Luiz (Secretário), o

qual contribuiu ao longo de muitos anos para o fortalecimento da entidade e com as lutas travadas, desde a fundação do sindicato, pelos direitos da categoria.

O presidente eleito, Adailton Melo, ressalta que, frente aos ataques dos direitos trabalhistas no cenário atual do país, é preciso ter um sindicato com muita ação em defesa dos trabalhadores. "Queremos agradecer a todos que depositaram seu voto de confiança em nossa chapa e reafirmamos o compromisso de continuar fortalecendo a luta em defesa dos trabalhadores com enfrentamento baseado na responsabilidade, diálogo e mobilização quando esta for necessária", reforça.

O atual presidente, Manoel Saraiva, destacou o processo democrático do sindicato. "Encerramos mais um mandato com o sentimento de uma atuação correta. Entregaremos um sindicato fortalecido e

com estrutura consolidada. Temos certeza que na próxima gestão avançaremos ainda mais, nas questões judiciais pendentes e na melhoria do atendimento aos servidores", afirmou.

ELEIÇÃO:

A eleição para a escolha dos novos integrantes da diretoria do Sintape e dos delegados de base – triênio 2017/2020, ocorreu nos dias 29 e 30 de março. A categoria compareceu aos locais de votação distribuídos em várias cidades do Estado para

exercer seu direito de filiação.

A votação aconteceu nas Gerências Regionais de Carpina, Caruaru, Palmares, Surubim, Garanhuns, Lajedo, Arcoverde, Afogados, Salgueiro, Serra Talhada, Araripina e Petrolina; e nas Estações Experimentais de Vitória, Itambé, Itapirema, Caruaru, Arcoverde, Serra Talhada, Araripina, Belém de São Francisco e São Bento do Una. No Recife, as urnas estiveram disponíveis nas sedes do IPA, Perpart, CPRH e APAC. Todo o processo ficou sob os cuidados da Comissão Eleitoral, escolhida em assembleia.



"Nosso compromisso é continuar fortalecendo a luta!"

Confira os novos integrantes da gestão 2017/2020:

DIRETORIA EXECUTIVA

1 – Presidente:

Adailton Severino de Melo

2 – Vice-Presidente:

Antônio Fernando da Silva Pinheiro

3 – Secretário:

Antônio Júnior Angelim dos Santos

4 – Suplente: Secretário:

Alberto Jorge Viana da Rocha

5 – Diretor Financeiro:

Antônio Alves da Fonseca Barros

6 – Suplente Financeiro:

Azarias de Assis Moreno

7 – Diretor de Divulgação e Imprensa:

Maria Luciene Luzia Tavares Albuquerque

8 – Suplente Divulgação e Imprensa:

Gutemberg Figueiredo da Silva

9 – Diretor de Assuntos Jurídicos:

Regivaldo José Vitor da Silva

10 – Suplente Assuntos Jurídicos:

Carlos Henrique Brito da Costa

11 – Diretor Sócio-Esportivo e Cultural:

Claudio José Dias Silva

12 – Suplente Sócio-Esportivo e Cultural:

Adeildo Barbosa da Silva

13 – Diretor de Formação e Assuntos Sindicais e Intersindicais:

Aminadable Moreira da Silva

14 – Suplente Formação e Assuntos Sindicais e Intersindicais:

Luiz de Souza Filho

15 – Diretora de Filiação e Patrimônio:

Romulo dos Santos

16 – Suplente Filiação e Patrimônio:

Silvânia Maria da Silva

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

1 – VILMA ELIAS MONTEIRO
PERPART

2 – GENILDO SILVA DO NASCIMENTO
PERPART

3 – JAÍLSON DE OLIVEIRA ARAÚJO
IPA

SUPLENTES

1 – SANDRA LUCIA DE M. LIMA
IPA

2 – CARLOS ALBERTO VILELA BARBOSA
PERPART

Uma vida dedicada ao movimento sindical

Teve início nos meados de 1995 a atuação de Manoel Saraiva no movimento sindical, ao ser eleito para a Presidência da Asipa, após ter tentado dois anos antes, com estrondosa votação pelos empregados/trabalhadores do IPA, sendo o único presidente a ser reeleito para a instituição, com uma gestão marcada pela integração dos empregados através de grandes ações comemorativas e futebolísticas, nas quais deu apoio irrestrito aos times das estações experimentais, culminado com um grande campeonato disputado no estádio municipal de Arcoverde. Outra ação marcante tem sido desde então, o seu desempenho e atuação no Conselho de Administração do IPA, onde obteve o respeito dos secretários, dirigentes e de seus pares por sua atuação coerente em defesa dos trabalhadores e do Instituto, mesmo sendo voto vencido em diversas deliberações. Em 1999, como resultado da sua administração na Associação foi convidado para conciliar um possível "racha" e veio a assumir a presidência do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Agricultura e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco

(Sintape) por dois mandatos. Em seguida, cumpriu mais dois mandatos como secretário geral e depois mais dois mandatos como presidente.

Na primeira gestão surgiram grandes desafios, como a "nulidade de contratos", a reforma administrativa com a extinção/fusão de diversos órgãos da administração direta e indireta, inclusive a Emater e a Ebape, durante os governos de Jarbas Vasconcelos, que embora estivesse surgindo um novo cenário nacional, como a discussão e implementação da Política Nacional de Ater (Pnater), Pernambuco andava na contramão reduzindo drasticamente seu quadro de extensionistas, chegando a ter pouco mais de oitenta, porém com uma capilaridade extraordinária, estes profissionais atendiam cerca de 110 mil agricultores familiares. O grande fato foi a indenização dos que tiveram seus contratos anulados, além do retorno de vários companheiros por decisões judiciais.

Neste período, o Sintape esteve empenhado em grandes lutas sindicais que culminaram com a realização do concurso público em 2006, fruto das articulações com os movi-

mentos sociais do campo que pediram ao Governo do Estado a contratação de dois mil extensionistas, na realização do Grito da Terra.

Também nesse período, foi realizada uma grande reforma nas instalações do Sintape, transformando-o no que a entidade é atualmente: instalações modestas, porém confortáveis para que seus dirigentes desfrutem de estrutura e equipamentos apropriados para suas atuações, sendo a sua inauguração um grande ato administrativo e político. Vale destacar que também nesse período foram dados passos que consolidaram com a integração de um terreno na cidade de Garanhuns medindo cerca de 4.800m², que está em processo final de legalização.

Cabe destaque a participação política do Sintape nesse período. O sindicato tornou-se integrante dos Conselhos Estadual de Meio Ambiente e de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário e principalmente passou a ser destaque pela grande atuação e desprendimento de Saraiva no cenário nacional através da Federação Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica, Extensão Rural

e do Setor Público Agrícola (Fazer), onde passou a ter visibilidade em todo Brasil por sua postura firme em defesa da Extensão Rural brasileira e pela Sustentabilidade.

Outras ações que se destacam, além das citadas, são sua intensa luta pela implantação do PCCS do IPA, do PCCV da CPRH e da APAC, a criação da Adagro, hoje institucionalizada, porém, consolidada após muitos anos de reivindicação do líder sindical. Assim, o nosso sindicalista se inspira: Ao olhar para trás, veja os obstáculos que você já superou. Veja quanto você já aprendeu nesta vida e quanto já cresceu. VEJA ONDE VOCÊ ESTÁ!

Ao olhar para frente, não fique parado, Levante-se quando tropeçar e cair. Estabeleça metas, tenha planos e prossiga com firmeza. VEJA ONDE VOCÊ PODE CHEGAR!

Olhe para dentro! Conheça seu coração e analise seus projetos. Mantenha puro os seus sentimentos. Não deixe que o orgulho, a vaidade e a inveja dominem seus pensamentos e seu coração. SEJA VOCÊ MESMO!

Atuação nacional exemplar no comando da Faser

Ainda na presidência da Asipa, Saraiva já tinha uma grande preocupação com a Extensão Rural brasileira. A convite do Sintape participou como convidado do VII Confaser, realizado em Natal (RN) no ano de 2003, destacando-se por suas intervenções nos grupos de debate e nas plenárias. Nos Congressos seguintes a sua liderança foi cada vez mais de destaque, tendo sido autor de várias das teses ali debatidas, tais como: Segurança e Alimentar, Ater Pública e Movimento Sindical Brasileiro.

Sua atuação na Federação Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica, Extensão Rural e do Setor Público Agrícola (Fazer) se deu a partir do

Conselho Fiscal já em 2007-2009, Coordenador de Ater e Pesquisa 2010-2012 e coordenador geral 2013-2015, além de representante da Faser no Comitê Permanente de Ater, no Condraf, no Comitê Internacional e no Comitê de Agroecologia.

A sua atuação na criação e consolidação da Anater foi essencial. As suas intervenções nas 11 audiências públicas que foram realizadas na Câmara Federal o tornaram reconhecidamente como um dos mais ativos defensores e incentivadores para a concretização da Agência, tendo como uma das suas bandeiras, a presença dos trabalhadores da Ater Oficial no Conselho de Administração.

Como Coordenador Geral da Faser, Saraiva se destacou por suas ações ousadas em instituir um Conselho Consultivo de Ater, composto por renomados professores de Universidades consideradas relevantes para a Extensão Rural brasileira, composta pelos Acadêmicos Eros Marion Mussoi, da UFSCAR; do professor Jorge Roberto Tavares, da UFRPE, e da professora Sônia Maria Bergamasco, da UFSCAR/Unicamp, que ao longo dos últimos três anos tem dado importantes contribuições à Faser.

A ação principal da gestão de Manoel Saraiva na coordenação foi o processo de regularização da Faser junto o Ministério de Trabalho e Em-

prego (MTE), concluindo um longo processo que há mais de 16 anos de tentativas, frustrações e relutâncias, veio assim a dar saúde financeira, além da visibilidade política que a Federação passou a ter, tornando-se conhecida, respeitada e ouvida por todos os segmentos governamentais e movimentos sociais.

Durante a sua gestão, foi realizado o XII Confaser, na cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. Pela primeira vez na história a Faser pode realizar, através dos apoios financeiros e políticos obtidos, o Congresso, sem tornar-se uma oneração para os sindicatos e Associações hospedeiras.

Quem é Manoel Saraiva?

O desempenho de Manoel Saraiva nas atividades sindicais no Estado e sua atuação em nível nacional, na defesa da extensão rural e na valorização dos profissionais da área, lhe proporcionaram destaque e grande reconhecimento pelo seu trabalho e serviço prestado à militância e ao público em geral.

Os depoimentos abaixo são uma prova disso:



Jorge Tavares – professor da UFRPE

1 – *“Perspicaz, inteligente, trabalhador e articulador. Manoel Saraiva deixa um legado, por isso, saudades. Semeador da ideia central da Faser como entidade sindical, reafirmou em sua trajetória, seu compromisso com a luta pela valorização e reconhecimento de trabalhadores da extensão rural como atores essenciais no processo de melhoria de qualidade de vida de agricultores familiares”.*



Argileu Martins – presidente da Asbraer

2 – *“Ter sido parceiro de Saraiva ao longo de alguns anos, no debate e construção de políticas públicas e em ações para fortalecimento da Ater foi gratificante. Saraiva é um companheiro denodado que representou e representa muito bem os extensionistas de Pernambuco e do Brasil”.*



Carlos de Carvalho - Coordenador Geral – Faser

3 – *“Saraiva é Luta. É com grande prazer que a Federação Nacional dos Trabalhadores da Assistência Técnica, Extensão Rural e do Setor Público Agrícola (Faser) homenageia Manoel Saraiva, nosso companheiro de longa jornada pelos trabalhos prestados aos profissionais de Ater, bem como sua contribuição na construção de políticas públicas para Ater e agricultura familiar e luta sindical. A contribuição do Saraiva é reconhecida nacionalmente por inúmeras lutas sindicais que repercutiram até no Congresso Nacional, defendendo o fortalecimento da Ater pública estatal e oficial. Além da luta sindical como presidente do Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Agricultura e Meio Ambiente do Estado de Pernambuco (Sintape), contamos com Saraiva nas ações pela estruturação, regulamentação e operacionalização da Agência Nacional de Ater (Anater), movimento nacional pela volta do MDA, contra o desmonte dos serviços de Ater, bem como contra a retirada dos direitos trabalhistas, entre tantas bandeiras defendidas em prol do respeito e dignidade do trabalhador de Ate”.*

MUITO OBRIGADO COMPANHEIRO!



Teresa Leitão - Deputada Estadual (PT)

São décadas contribuindo para a luta dos funcionários, empregados e servidores da agricultura e do meio ambiente no Estado de Pernambuco. Nosso amigo Manoel Saraiva doou os melhores anos de sua vida para a luta pela reforma agrária, pela assistência técnicas ao homem e à mulher do campo, pela proteção do meio ambiente e por mais condições de nossa agricultura familiar produzir e alimentar o povo brasileiro. Saraiva contribui com o debate sobre a agricultura desde o âmbito nacional, onde ocupou importantes postos no movimento sindical da área, passando por toda sua contribuição ao Sintape e ao IPA, até em sua prática pessoal, onde sempre está do lado de quem quer produzir respeitando a natureza, as pessoas e a vida. Parabéns companheiro, você deixou um legado em sua área, junto aos seus companheiros e junto à sociedade pernambucana.



Eros Marion Mussoi, 71 anos - professor da Universidade Federal de Santa Catarina

“O que dizer de Manoel Saraiva? O que dizer de um valoroso companheiro de lutas extensionistas, sindicais e políticas como Manoel Saraiva? Dizer primeiramente que fará falta nestes três campos de lutas, mas fica a certeza que sua luta continuará noutros campos e espaços. Está no sangue! É parte de seu DNA! No primeiro campo (o da luta extensionista) por um simples detalhe: Saraiva, com origem na Pesquisa, teve e tem profunda sensibilidade para a importância da Extensão em sua relação com a fundamentalidade da Pesquisa Agropecuária e Social. Pode-se dizer que estas qualidades não são muito comuns no Pesquisador convencional.

Saraiva é dotado de um humanismo-lutador invejável e sempre promissor (não se cansou nunca, apesar dos anos de militância). Certamente, seu afastamento agora não é “por cansaço”, e sim por abrir espaços a outros colegas. O que é pedagógico e necessário. No segundo campo (o sindical) mostrou incrível capacidade de luta e agregação, caracterizando sempre muito bem a relação de quem era “empregado” (e precisava lutar por eles) e os “patrões institucionais”.

No terceiro campo (o político), fez a clara opção pelos mais fracos e oprimidos e lutou por eles, entrando na luta política direta, coisas que muitos de nós fugimos. Igualmente, fez a opção pela transformação socioeconômica e ambiental efetiva. Por fim, mas não menos importante, foi (e é) um companheiro que, humildemente, busca assessoria e apoio, não se mostrando autossuficiente como muitos sindicalistas e políticos convencionais. Queria desejar ao Saraiva, uma boa e produtiva “mudança de vida”, e que continue sua luta em outros campos, sem esquecer toda sua história”.

ENTREVISTA COM MANOEL SARAIVA

1 – Como você avalia essas mais de duas décadas dedicadas ao movimento sindical no Estado?

Avalio isso tudo como um grande aprendizado. Ao entrar para o movimento sindical descobri que existem coisas mais complexas na administração pública, que não é do conhecimento da sociedade. Aos poucos fui percebendo que me era necessário ter um empoderamento das questões sociais, de classes sociais, categorias, de economia, de política, de macroeconomia, território, de regionalidades, mas principalmente de companheirismo em cada luta empreendida.

2 – Quais os principais obstáculos enfrentados à frente do Sintape nestes anos?

Foram muitos. Procuramos superar a cada um deles com altivez. Chegamos no Sintape em 1999, o mesmo, embora contando com uma boa trajetória política sólida construída sob a liderança de Ruy Carlos, necessitava de aparelhamento para melhor desempenhar suas funções sindicais; daí empreendemos uma grande reforma das instalações, mobiliário, informática, veículos, alojamento, terreno sem perder jamais de vista o que já havíamos obtido, olhando sempre em frente; procurando expandir cada vez mais nos cenários estadual e federal, marcando espaços, sem abrir mão de princípios e valores, o que fizeram com que o Sintape seja uma instituição respei-

tada por dirigentes, secretários e políticos em todo Brasil.

3 – Você deixa o sindicato com a sensação de dever cumprido, enquanto militante sindicalista?

Não. Há sempre alguma coisa a mais para se fazer, tudo tem seu tempo. Há enormes desafios para o movimento sindical. Se observarmos o momento atual veremos que sem nenhum exagero, vivemos dias cruéis para os trabalhadores. Precisamos sair do marasmo, da apatia, da imobilidade e ir à luta!

4 – Que conjectura você faz do movimento sindical na atualidade?

Há algum tempo eu afirmava que o movimento sindical brasileiro encontrava-se em uma encruzilhada, sem saber qual rumo tomar. Hoje estamos vendo com maior clareza que ou nos unimos e enfrentamos com dignidade as reformas que estão em curso e que as que ainda virão, ou seremos tratorados. Temos um governo descomprometido e um Congresso corrupto e conservador comprometidos com o Capital sem se importar com as classes menos favorecidas. Se seguirmos o caminho do conformismo perderemos tudo o que conquistamos a custo altíssimo. Se, porém, enfrentarmos de pé, com honradez e firmeza daremos às gerações futuras um legado inestimável de justiça social, de igualdade, de equidade, e de oportunidades.



5 – Qual sua perspectiva para o futuro do trabalhador no país, diante de tantos desmandos contra a classe?

O trabalhador brasileiro tem sido vítima do sistema político-anárquico que se instituiu no país. Como podemos ficar apáticos ante a esse contexto criado pelo Congresso e o judiciário? A judicialização política brasileira tem posto por terra todo e qualquer noção de bom senso, de justiça, de direitos, de equidade, de sociedade, até mesmo de estado. A noção de sociedade tem sido pervertida. A Constituição tem sido rasgada. Direitos ontem conquistados, são deturpados e derrubados. Acredito que no futuro teremos trabalho, mas não teremos mais empregos e isso é muito preocupante.

6 – E os projetos para o futuro, alguns já em mente?

A princípio faço alguns planos que

espero concretizá-los ao longo deste ano. É necessário ter clareza do que fazer, para onde ir, onde estar. Acredito que ainda posso contribuir com as lutas sociais. Do muito que aprendi, acho que posso colaborar com as bandeiras que sempre empunhei. Estou deixando a direção sindical, mas não as lutas! Estarei sempre lutando pela Extensão rural brasileira, pela agrobiodiversidade, pela sustentabilidade ambiental e social, pelo serviço público de qualidade e em quantidade suficientes, por uma sociedade mais justa, por princípios morais e éticos elevados, onde estiver.

7 – Que mensagem gostaria de deixar para a nova gestão do Sintape?

Olhem para o futuro, mas não esqueçam de observar a história, ela sempre tem algo a nos ensinar. Desejo sucesso no que empreenderem. Vamos à luta companheiros!

Uma vida dedicada ao sindicalismo

Com mais de 20 anos dedicados ao movimento sindical, eu, George Luiz, diretor do Sintape, me despeço do sindicato com a sensação de dever cumprido, enquanto militante e representante da entidade por mais de duas décadas no Estado. Encerro minha passagem pelo Sintape como secretário geral, e desejo a quem fica, sucesso na nova trajetória de luta no movimento. Durante todo esse tempo, minha vida foi pautada pelos ideais de luta e dedicada à militância. Saiba um pouco mais sobre mim:

O INÍCIO!

Iniciei minha caminhada no movimento sindical no começo da década de 90, onde fui representante sindical (delegado de base) na Regional de Serra Talhada. Logo depois tive minha transferência para o Recife, e naquela ocasião havia a construção de uma chapa na composição da diretoria do Sintape. Fui convidado por Rui Carlos do Rego Barros para integrar

o grupo e tive o prazer em compor o círculo de alternância dentro do sindicato. Comecei como diretor de Patrimônio e Filiação, depois assumi outras funções em gestões posteriores, como Formação Sindical, Financeiro e Secretário Geral. Na CUT, participei da executiva e fui indicado para o conselho do Consea. Na Faser, fui suplente da executiva por um período de três anos. Durante todo esse período tivemos várias conquistas. Fui militante numa era sindical forte e com muitas conquistas através das lutas, como concursos públicos e outras cláusulas econômicas nos Acordos Coletivos e Termos de Compromisso.

COMO AVALIA HOJE O MOVIMENTO SINDICAL?

Temos diversos obstáculos a ser enfrentados pelos sindicatos. No geral, vivemos numa era que estão modificando-se Leis, Artigos e direitos adquiridos, conforme já existentes na CLT. Com essas reformas trabalhistas, previdenciária e, possivel-

mente a sindical, que poderá ser a próxima, ficamos cientes que esse governo pretende ter um Estado mínimo, e acabar com os direitos dos trabalhadores em todas as esferas. Com isso, levará a um achatamento dos salários das categorias, que provocarão mudanças no estilo de vida dos trabalhadores, os quais serão obrigados a cortar gastos com saúde e educação de suas famílias.

ALGUMA ORIENTAÇÃO AOS COMPANHHEIROS QUE SEGUEM NO SINDICATO?

É necessário manter a união das categorias nas lutas pelos nossos direitos e conquistas, e é de grande importância buscar na sociedade o apoio para que ela cobre do governo, melhorias nos quadros funcionais das empresas ou institutos, como infraestrutura logística e salarial para que possamos prestar melhor assistência à comunidade. Não podemos ficar a mercê do governo, pois sabemos que

se depender dele, não teremos nem os reajustes salariais e nem as implantações dos PCCS. É de grande importância ainda que a nova gestão se preocupe em defender os nossos funcionários e aposentados, diante das reformas trabalhista e previdenciária.



Agradeço a todos que fizeram parte dessas nossas caminhadas e quero dizer muitíssimo obrigado a todos!

MOMENTO ASSER-PE

Asser-PE realiza eleições para o triênio 2017/2020

Nos dias 29 e 30 de março de 2017 foram realizadas no auditório da Perpart, a Assembleia Geral Ordinária de Caráter Permanente, para, dentre outros assuntos, iniciar o processo de votação para a eleição do período de abril/2017 a março/2020 da Asser-PE. O pleito aconteceu na sede da Perpart, no IPA e nas sedes das Gerências Regionais para preenchimento dos cargos da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Representantes de Base.

Carlos Alberto Vilela Barbosa assume a Associação como presidente, na qual ficará pelo período de três anos. Seu compromisso é de levar adiante o projeto de crescimento da entidade e atender ao associado dentro de suas necessidades, com a oferta de serviços e atividades diversas para o filiado.

A eleição transcorreu em clima de tranquilidade, já que foi Chapa Única para Diretoria e Conselho

Fiscal, havendo disputa apenas para Representantes de Base em algumas regionais. Apesar da concorrência para estes cargos, o processo de votação ocorreu tranquilamente.

O presidente que se despede, sente-se muito honrado e agradecido, em cumprir por dois mandatos, com apoio de todos os colegas, a gestão da Associação. "Nossa associação será hoje e sempre unida e coesa no andamento das atividades a qual desen-



volvemos com amor, ombriedade e lealdade para com todos os nossos Associados", declara Antônio Fernando da Silva Pinheiro, ex-presidente.

Confira a relação dos candidatos eleitos:

DIRETORIA EXECUTIVA:

Presidente: Carlos Alberto Vilela Barbosa
Vice-Presidente: Antonio Fernando da Silva Pinheiro

1º Secretário: Neritônio Andrade de Araújo
2º Secretário: Giuberto de Lima Ramos

1º Diretor Financeiro: Marcos Gomes dos Prazeres
2º Diretor Financeiro: José Nelson Medeiros

1º Diretor Sócio-Esportivo e Cultural:
Ulisses Gomes de Paula

2º Diretor Sócio-Esportivo e Cultural:
Marinez Germano da Silva

CONSELHO FISCAL:

EFETIVOS:

Alano Pereira de França
Ana Maria de Oliveira Diniz
Antonio Barbalho Tavares

SUPLENTE:

Joaci Teixeira Andrade Filho
Almira Almeida de Souza Galdino
Carlos Marcelo Melo Machado

Representantes de Base:

AFOGADOS DA INGAZEIRA	NÃO HOUVE INDICAÇÃO DE CANDIDATOS
ARARIPINA	JOSÉ EUDES CAVALCANTE LIMA
	RAIMUNDO RODRIGUES DA SILVA FILHO
ARCOVERDE	JOSÉ MARIA GALINDO
	ANTONIO BEZERRA FLOR SOBRINHO
CARPINA	MARIA DAS GRAÇAS CABRAL DE ARAUJO
	VALDOMIRO PORTO FILHO
CARUARU	ROBERTO BARROS
	JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS
LAJEDO	MARIA JOZÉLIA AMARAL SILVA
	GEOVÁ LOPES QUEIROZ
GARANHUNS	MARIA DAS NEVES CRISTINO CHAGAS
PALMARES	ARTUR CARNEIRO DO COUTO SOARES
	JOSÉ AUGUSTO DE LACERDA FERRAZ
PETROLINA	JOSÉ MARTINS DOS ANJOS
SALGUEIRO	ADALMI GOÉS DE BEZERRA
	FRANCISCO SÁVIO ARAÚJO SÁ
SERRA TALHADA	NÃO HOUVE INDICAÇÃO DE CANDIDATOS
SURUBIM	JOSÉ RIJALMA DE OLIVEIRA

BALANÇO FINANCEIRO 2016

Cumprindo suas obrigações como entidade transparente em suas ações, o Sintape divulga nesta edição, o **Balanco Financeiro de 2016** para a conferência dos associados. Em breve será divulgado o de 2017.

SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS DA AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE PERNAMBUCO - SINTAPE
 CNPJ Nº 24.418.030/0001-80
 BALANÇO ENCERRADO
 EM 31 DE DEZEMBRO 2016

ATIVO	457.669,17
CIRCULANTE	110.809,77
DISPONÍVEL	110.809,77
CAIXA	2.088,44
BANCO C/ MOVIMENTO	3.423,32
BANCO SANTANDER	3.173,89
INVESTIMENTO C/RESGATE AUTOMÁTICO (SANT)	249,43
BANCO DO BRASIL	0,00
INVESTIMENTO C/RESGATE AUTOMÁTICO (BB)	0,00
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	101.608,01
FUNDO DE INVESTIMENTO BANCO DO BRASIL	101.608,01
CREDITOS	3.690,00
DIREITOS A RECEBER	3.690,00
PERMANENTE	346.580,40
IMOBILIZADO	324.659,40
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	5.065,90
MOVEIS UTENSÍLIOS	4.492,00
VEÍCULOS	50.731,50
PRÉDIOS E BENFEITORIAS	264.370,00
DEPRECIACÃO ACUMULADA	22.000,00
PASSIVO	457.669,17
CIRCULANTE	0,00
PATRIMÔNIO LIQUIDO	457.669,17
PATRIMÔNIO SOCIAL	557.909,22
EXERCÍCIO DO ANO	-100.240,05
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO 31/12/2016	
RECEITAS OPERACIONAIS	579.345,16
CONTRIBUIÇÕES	568.378,74
RENDIMENTOS C/ APLICAÇÃO	7.395,72
OUTRAS RECEITAS	3.570,70
DESPESAS OPERACIONAIS	679.585,21
FUNDO DE RESERVA	-100.240,05

Kristhiano Montenegro dos Santos
 Téc. Contabilidade - CRC-PE 017218/O-1
 CPF 026.504.694-71

**#FILIE-SE
 AO SINTAPE**

JUNTE-SE A NÓS NA LUTA POR MELHORES CONDIÇÕES DE SALÁRIOS E TRABALHO. FORTALEÇA NOSSA BASE.

**FILIE-SE AO SINTAPE E FAÇA PARTE DE
 UMA CATEGORIA FORTE E UNIDA!**

